



Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO PEDAGÓGICO

Setor:

Música

Candidato:

GLAUBER RESENDE DOMINGUES

Frase:

"Os fenômenos humanos são biológicos em suas raízes, sociais em seus fins e mentais em seus meios." Piaget

Reescreva
a frase:

"Os fenômenos humanos são biológicos em suas raízes, sociais em seus fins e mentais em seus meios." (Piaget)

Nº Identificador:

19318

"Os fenômenos humanos são biológicos em suas raízes, sociais em seus fins e mentais em seus meios". Piaget

Questão 1:

A lógica da "educação especial", conforme Paulo Skliar (2013) sofre críticas sob duas perspectivas. Por um lado, pela própria definição, ~~de~~ ou seja, o que é ou que não é educação especial. Por outro, ele questiona o sentido de falar de uma instituição escolar que trate os sujeitos como especiais. Para o autor talvez, esta instituição seja mais um hospital, do que uma escola, por conta da perspectiva fortemente medicalizadora que está presente. Assim, mais recentemente tem se falado em "inclusão escolar" no lugar de "educação especial", já que na lógica da educação especial há, conforme pontuam Corcini e Fabris (2013), uma política de assujeitamento de indivíduos à uma lógica de ensino e a uma cosmovisão e organização da educação (SKLIAR, 2013).

Considerando estes termos é possível falar em uma abordagem inclusiva ~~de~~ nas aulas de Música na Educação Básica. Com vistas a traçar o perfil dos alunos em questão, trata-se de inclusão de dois alunos: um com baixa visão, ou com deficiências visuais, considerando o termo mais usual; e um aluno com surdez congênita, que é aquele que já nasce surdo, como pontuam Louro, Alonso e Andrade (2006). Cuidado segundo os autores é imprescindível ter acesso ao diagnóstico do aluno para facilitar o entendimento sobre o que fazer no percurso. Trata-se de uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental, na qual tanto o aluno com baixa visão quanto o com surdez congênita, estão incluídos ou em processo de inclusão.

Na abordagem se trata à Tona a questão da construção de instrumentos musicais. Numa primeira aula trata, para a turma experimental, alguns instrumentos como um violão, um reco-reco e um ganzá, trabalhando o conteúdo de organologia. Conversa com a turma sobre as possibilidades de eleição de tais instrumentos, mostrando ao aluno surdo, pedindo

para que ele toque, experimentando as formas de o instrumento produzir som e depois tocasse a superfície, para sentir a vibração. É importante que, nesta abordagem, a comunicação seja feita o máximo possível em LIBRAS, a Língua Brasileira de Sinais, como pontua Bogerts (2016), já que a autora considera ^{este} um procedimento essencial em aulas de música com surdos ou deficientes auditivos. Já para o aluno ~~de~~ de baixa visão, o buscaria em seu lugar ou iria até sua carteira e pediria para que ele tocasse e sentisse a textura da superfície de cada instrumento. Considerando que ele tem baixa visão, ele pode aproximar os olhos ao máximo do instrumento para observar as características físicas do mesmo, como cor, volume e principalmente as possibilidades de produção sonora. Poderia também solicitar a outro aluno da turma para fazer tal processo para ampliar as possibilidades de inclusão, mas acompanhado pelo professor.

Em seguida cantaria a canção "Peixe vivo" com a turma, colocando a letra no quadro para que o estudante surdo pudesse visualizar a letra da música. Entregaria o recorte para ele, pedindo para que fizesse a seguinte célula: $\square \square$. Montaria a célula para o aluno de forma visual, e imitativa, sem usar a escrita convencional. Entregaria o ganzá para o aluno com baixa visão e pediria para que acompanhasse a turma no andamento da música, tocando como melhor sua percepção direcional. Enquanto ele toca vai decorando a melodia e a letra da música. Ao final da aula, todos executam a canção juntos.

Questão 2:

As crianças com altas habilidades/superdotação são sujeitos que possuem muito conhecimento, aprendem rápido e possuem uma alta habilidade em estabelecer conexões. Por outro lado, são excluídos de diversas esferas e práticas sociais pelo fato de

não atenderem a uma certa lógica de conduta cognitiva, o que os coloca dentro de um grupo que Michel Foucault (2001), de forma crítica e irônica, chama de "os anormais". Assim, as crianças que têm altas habilidades ou superdotações precisam estar em posição de protagonismo no processo pedagógico e as aulas das quais eles participam precisam propiciar-lhes atividades de criação.

Considerando tais aspectos, a aula apresentada a seguir propõe atividades que atendem a tais premissas. O público-alvo do plano de aula é uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental.

Justificativa: A sala de aula é um espaço onde todos, sem qualquer distinção, precisam ser protagonistas das atividades propostas. Desta forma, não é admissível que haja segregação de na aula de Música. Considerando tais questões e o fato de na turma estar o Rogério (nome fictício para o estudante, com altas habilidades), justifica-se a presente aula, com vistas a tornar este aluno também agente do processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos: * Contextualizar a música brasileira no final dos anos 70 e início dos anos 80;

* Analisar a instrumentação musical de uma canção;

* Interpretar vocalmente e instrumentalmente a canção

"O bêbado e a equilibrista";

* Incluir todos os alunos em todas as atividades de aula.

Conteúdos: * Música brasileira dos anos 70 e 80;

* Elis Regina;

* Instrumentação musical.

Procedimentos metodológicos:

* Apreciar musicalmente com a turma a canção "O bêbado e a equilibrista", interpretada por Elis Regina;

* Conversar com os alunos sobre o contexto histórico de época de composição de música. Pedir a Rogério para que contribua com a turma com seus conhecimentos sobre a época;

* Fazer uma nova apreciação musical, mas pedindo à turma para ficarem atentos aos instrumentos presentes.

* Chamar Rogério para apresentar à turma a instrumentação presente na mesma, mediada pelo professor;

* Distribuir folhas com a letra da música para a turma e, como Rogério conhece harmonia e entende bem de violão, chamá-lo para tocar a música. Solicitar para que, sempre que possível, ele foque a melodia;

* Finalizar a aula executando a canção inteira acompanhada ao violão por Rogério.

Recursos materiais:

* computador ou celular;

* caixa de som;

* violão;

* folhas com a letra da música.

Avaliação:

* Avaliação processual, observando como todos os alunos se envolvem nas atividades propostas.

* Avaliação diagnóstica, analisando como Renato demonstrou desenvoltura com as atividades propostas e como foram as relações com os demais alunos de turma.

Questão 3:

A abertura para as práticas e as culturas musicais apareceram no processo de redemocratização do país com a Constituição de 1988 e posteriormente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394, de 1995. Por conta deste processo foram produzidos os Parâmetros Curriculares Nacionais;

A atuação nos anos finais do Ensino Fundamental requer uma estreita relação com o cotidiano das escolas. Neste, con-

texto, é imprescindível, levar em conta as culturas musicais presentes nos ~~smartphones~~ smartphones dos alunos, tanto as nacionais, quanto as estrangeiras. A atuação docente requer pesquisa sobre o que os alunos ouvem e atrelá-las ao currículo das aulas de música. O professor pode fazer um critério tanto pedagógico quanto musical e problematizar quais canções são frutos de uma música mais de mercado, da indústria cultural.

A atuação do professor precisa levar em conta que a relação dos alunos com os saberes locais cria uma relação de pertencimento dos alunos com a cultura local, reforçando uma ideia de identidade musical local. Por outro lado, a relação com as músicas locais produz a manutenção de tais práticas musicais, ou seja, fará com que elas existam enquanto houverem sujeitos produtores e praticantes.

Como nos anos finais os alunos se aproximam mais da execução musical, a ideia de shows, concertos pode retroalimentar o seu processo de criação, apreciação e performance.

Referências:

- BOGAERTS, Jeanine. "Educação Musical na diversidade" In: ALVARES, Thelma; AMARANTE, Paulo (org.) "Educação musical na diversidade: construindo um olhar de reconhecimento e equidade social na educação". Curitiba: CRV, 2016.
- LOPES, Maíra Corcini; FABRIS, Eli Henn. "Inclusão & Educação". Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- LOURO, Viviane dos Santos Louro; ALONSO, Luis Garcia; ANDRADE, Alex Ferreira de Andrade. "Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas". São José dos Campos, SP: Ed. do Autor, 2005.

SKLIAR, Carlos (org.) "Educação & exclusão: abordagens sociocultu-
pológicas em educação especial, 7ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
FOUCAULT, Michel. "Os anormais". Curso no Collège de France
(1974-1975). São Paulo: Martins Fontes, 2001.